

## PRÁTICAS MOTRIZES NO CURRÍCULO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO NO ENSINO MÉDIO:

### UMA ANÁLISE PRAXIOLÓGICA PRELIMINAR COM BASE NO CAI

## MOTOR PRACTICES IN THE OFFICIAL CURRICULUM OF THE STATE OF SÃO PAULO IN HIGH SCHOOL:

### A PRELIMINARY PRAXIOLOGICAL ANALYSIS BASED ON THE CAI

## PRÁCTICAS MOTRICES EN EL CURRÍCULO OFICIAL DEL ESTADO DE SÃO PAULO EN LA ESCUELA SECUNDARIA:

### UN ANÁLISIS PRAXIOLÓGICO PRELIMINAR BASADO EN EL CAI

Rodrigo Gonçalves Vieira Marques

Universidade Estadual Paulista/Bauru (UNESP)

Núcleo de Estudos e Pesquisas das Abordagens Táticas nos Esportes Coletivos (NEPATEC)

Bauru/São Paulo/Brasil

Glauco Nunes Souto Ramos

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Núcleo de Estudos e Pesquisas das Abordagens Táticas nos Esportes Coletivos (NEPATEC)

São Carlos/São Paulo/Brasil

Lílian Aparecida Ferreira

Universidade Estadual Paulista/Bauru (UNESP)

Núcleo de Estudos e Pesquisas das Abordagens Táticas nos Esportes Coletivos (NEPATEC)

Bauru/São Paulo/Brasil

Correo electrónico: lilian.ferreira@unesp.br

RECIBIDO: 05.02.2020

ACEPTADO: 20.05.2020

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar, classificar e comparar as práticas motrizes do Currículo Oficial do Estado de São Paulo de Educação Física presentes no Caderno do Professor para o Ensino Médio na perspectiva da Praxiologia Motriz. A abordagem metodológica foi orientada pelas pesquisas documental e teórica, com base no sistema CAI de classificação, sendo analisados os seis cadernos disponíveis e todas as práticas motrizes sugeridas aos estudantes. Identificamos que houve uma diminuição das práticas motrizes da 1ª série em relação às 2ª e 3ª séries, assim, encontramos 51 práticas motrizes na 1ª série, 22 na 2ª série e 18 na 3ª série. Ocorreu um decréscimo das práticas sociomotrizes de cooperação e oposição simultâneas e das psicomotrizes ao longo das séries. Constatamos aumento das práticas sociomotrizes de cooperação na 3ª série em relação às anteriores. As práticas motrizes com incerteza do ambiente não se mostraram presentes no documento. Assinalamos para a valorização da diversidade de práticas que demandam diferentes lógicas internas em prol de uma organização curricular que articule as práticas motrizes com os objetivos das aulas e, conseqüentemente, traga variadas oportunidades e novas experiências aos estudantes do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Praxiologia Motriz. Educação Física Escolar. Ensino Médio.

### ABSTRACT

This study aimed to identify and classify the motor practices of the Official Curriculum of the State of São Paulo present in the Teacher's Book for high school from the perspective of Motor Praxiology. The methodological

approach was guided by documentary and theoretical researches, based on the CAI classification system, analyzing the six books of that curriculum. We identified that there was a decrease in the motor practices of the 1st series in relation to the 2nd series and in relation to the 3rd series, thus, we found in the 1st series 51 motor practices, in the 2nd series that number decreased to 22 and in the 3rd to 18. There was a decrease in sociomotor practices of simultaneous cooperation and opposition and psychomotor practices over the years. We observed an increase in the sociomotor practices of cooperation in the 3rd series compared to the previous ones. Motor practices with uncertainty in the environment were not present in the document. We pointed that demand different to the appreciation of the diversity of practices that demand different internal logic in favor of a curricular organization that articulates the motor practices with the objectives of the classes and, consequently, brings varied opportunities and new experiences for high school students.

**Keywords:** Motor Praxiology. Physical Education at School. High School.

## RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo identificar y clasificar las prácticas motrices del Currículo Oficial del Estado de São Paulo de Educación Física presente en el Cuaderno del Profesor para la escuela secundaria desde la perspectiva de la Praxiología Motriz. En enfoque metodológico realizado se guió por las investigaciones documental y teórica, basada en el sistema de clasificación CAI, analizando los seis cuadernos de ese plan de estudios. Identificamos que hubo una disminución en las prácticas motrices de la primera serie en relación con la segunda serie y en relación con la tercera serie, por lo tanto, encontramos en la primera serie 51 prácticas motrices, en la segunda serie ese número disminuyó a 22 y en la tercera a 18. Hubo una disminución de prácticas sociomotoras de cooperación y oposición simultáneas y prácticas psicomotoras a lo largo de los años. Observamos un aumento en las prácticas sociomotoras de cooperación en la tercera serie comparadas con las anteriores. Las prácticas motrices con incertidumbre en el medio ambiente no estaban presentes en el documento. Señalamos la apreciación de la diversidad de prácticas que exigen una lógica interna diferente a favor de una organización curricular que articule las prácticas motrices con los objetivos de las clases y, en consecuencia, brinde oportunidades variadas y nuevas experiencias para estudiantes de secundaria.

**Palabras clave:** Praxiología motriz. Educación Física en la Escuela. Escuela secundaria.

## INTRODUÇÃO

Passados vários anos da tentativa de implantação dos Referenciais Curriculares Nacionais (RCNs) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no Brasil, outras iniciativas foram sendo inauguradas com vistas a reiniciar este processo de proposição curricular para a educação básica, só que agora por regiões. É neste contexto que surgiram as propostas e referenciais curriculares em vários estados brasileiros, dentre elas a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (São Paulo, 2008).

Especificamente no estado de São Paulo, como apontam Justo e Corrêa (2012), a proposta significou um avanço nos aspectos de orientação do trabalho docente, uma vez que se caracterizou por uma proposição curricular muito detalhada envolvendo um caderno para o docente e outro para o aluno, conteúdos para as aulas, tempo de desenvolvimento dos temas, apresentação de estratégias de ensino, dinâmicas e atividades para os alunos, e dicas para aprofundamento dos temas.

Em 2012 a Proposta Curricular foi instituída como Currículo Oficial do Estado de São Paulo (São Paulo, 2012) e, portanto, devendo desenvolver em todas as escolas públicas estaduais uma variedade de conteúdos nas aulas de Educação Física. Em 2014 os Cadernos do Professor destinados ao Ensino Médio foram organizados em semestres, ou seja, dois volumes para cada série ao longo do ano, totalizando seis cadernos (São Paulo, 2014a, 2014b, 2014c, 2014d, 2014e, 2014f). Dentre os diversos conteúdos presentes, vários foram identificados por nós como práticas motrices, ainda que tal orientação curricular não tenha se baseado na Praxiologia Motriz (PM).

Segundo Parlebas (2008b), a PM é a ciência da ação motriz, na qual se materializa um novo olhar para os jogos, esportes e outras práticas motrizes. Preocupa-se em constituir um campo científico no qual resida uma linguagem (de execução, de prescrição e de descrição) que explique a natureza fundamental própria das manifestações motrizes (Parlebas, 2008a).

A delimitação dos estudos praxiológicos está na lógica interna das práticas motrizes, sendo o objeto central da PM a “ação motriz”, que podemos definir como: “[...] processo de realização de condutas motrizes de um ou vários sujeitos que atuam em uma situação motriz determinada” (Parlebas, 2008b, p. 41). A lógica interna, para Ribas (2002), é a gramática das práticas motrizes, pois contribui para que possamos desvendar a essência/natureza dos jogos, esportes e demais práticas motrizes, sendo definida por Parlebas (1987, p. 8), como: “[...] o sistema das características pertinentes de uma situação motriz e as consequências que entranha para a realização da ação motriz correspondente”.

Para Parlebas (2008a, 2008b), as classificações das práticas motrizes são realizadas com base em critérios inconsistentes e confusos. Por isso, o autor criou uma classificação com critérios sistematizados e coerentes, permitindo que qualquer prática motriz fosse classificada. Tais critérios envolvem os elementos Companheiro (C), Adversário (A) e Incerteza do meio (I), denominado de sistema CAI (Parlebas, 2008b). Através do sistema CAI é “[...] possível caracterizar as atividades em termos estruturais, levantando os tipos de situações de interação e o meio físico onde normalmente são desenvolvidas estas atividades” (Ribas, 2002, p. 34).

Ainda que, segundo Parlebas (1987), cada prática motriz possua uma lógica interna única, o sistema CAI permite organizar todas as práticas motrizes por familiaridade, em oito grupos, ao considerar de forma binária o pertencimento ou a ausência de Companheiros, Adversários e Incerteza do meio (Parlebas, 2008b). Em termos pedagógicos, a classificação apresentada: “[...] Pode, com efeito, orientar escolhas pedagógicas, oferecer uma estrutura para a pesquisa experimental no terreno, propor um apoio que favorece a interpretação. Na medida em que se baseia em critérios específicos de ação motriz, é efetivamente propício à definição de objetivos pedagógicos (particularmente na correlação com a transferência de aprendizagem). [...]” (Parlebas, 2008b, p. 66, tradução nossa).

A análise das práticas motrizes presentes nas aulas de Educação Física por meio do sistema de classificação CAI pode auxiliar o docente na elaboração e intervenção de/em sua prática pedagógica, na medida em que a compreensão das propriedades praxiológicas nos permitir saber qual prática motriz é mais adequada para cada objetivo proposto em aula. Para exemplificar, podemos, de acordo com Lavega, Lagardeira, March, Rovira, e Araújo (2014), dizer que as práticas motrizes que possuem somente companheiros despertariam o trabalho em grupo devido à predominância da cooperação em sua lógica interna, enquanto que práticas motrizes exclusivamente com adversários tenderiam a incitar mais um comportamento competitivo. Isto se dá devido à relação de interação de contracomunicação pautada na interação de oposição entre adversários em práticas motrizes pertencentes a esse grupo do CAI. O estudo de Lavega et al. (2014) identificou, ao utilizar o sistema CAI, que os diferentes grupos de práticas motrizes favorecem manifestações de sentimentos e comportamentos singulares aos seus participantes, sendo destacado que a cooperação ocorre com maior frequência em jogos nos quais existe apenas a presença de companheiros.

Considerando o contexto apontado, este estudo teve como objetivos, de acordo com o sistema CAI, identificar, classificar e comparar as práticas motrizes do Currículo Oficial do Estado de São Paulo de Educação Física presentes no Caderno do Professor para o Ensino Médio. Com tais objetivos, o público alvo do artigo são professores e pesquisadores que desenvolvem seus trabalhos e investigações no âmbito da Educação Física Escolar e da Praxiologia Motriz.

## METODOLOGIA

Este estudo se orientou pelas pesquisas documental e teórica. A pesquisa documental, segundo Lüdke e André (1996), está voltada para identificar informações factuais nos documentos a partir de questões de interesse. Os documentos analisados foram os Cadernos de Educação Física do Currículo Oficial do Estado de São Paulo destinados ao professor do Ensino Médio, sendo dois volumes para cada série, totalizando seis cadernos (São Paulo, 2014a, 2014b, 2014c, 2014d, 2014e, 2014f). Já a pesquisa teórica tem como expectativa “[...] reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos” (Demo, 2000, p. 20). Esta foi aqui utilizada para proceder uma interlocução entre o CAI e os documento já apontados.

A organização dos documentos do Caderno de Educação Física do Currículo Oficial de São Paulo se baseava na separação por “Eixos Temáticos”, sendo estes desenvolvidos em “Situações de Aprendizagem” e “Etapas” (São Paulo, 2014). Vale destacar que, mesmo quando o eixo temático apontava para uma prática motriz, essa nem sempre era, no documento, conduzida genuinamente para vivências, já que, muitas delas também envolviam atividades de leitura, pesquisa, assistir vídeos, responder perguntas, rodas de conversa e seminários. Ainda que tais ações possam estabelecer vínculos com as práticas motrizes, elas não foram foco deste nosso estudo.

A seguir apresentamos os “Eixos Temáticos” dos seis cadernos:

1ª série do Ensino Médio/Volume 1: Eixos Temáticos: 1 – Esporte Coletivo: Basquetebol. 2 – Corpo, saúde e beleza. 3 – Atividade rítmica: o ritmo no esporte, na luta, na ginástica e na dança. 4 – Esporte individual: ginástica rítmica. 5 – Corpo, saúde e beleza (São Paulo, 2014a).

1ª série do Ensino Médio/Volume 2: Eixos Temáticos: 1 – Esporte – sistemas de jogo e táticas em modalidade coletiva: o rúgbi e o futebol americano. 2 – Corpo, saúde e beleza – conceitos: atividade física, exercício físico e saúde. 3 – Ginástica: práticas contemporâneas – Ginástica aeróbica. 4 – Luta – Esgrima (São Paulo, 2014b).

2ª série do Ensino Médio/Volume 1: Eixos Temáticos: 1 – Ginástica de Academia. 2 – Mídias e Ginástica. 3 – Corpo, saúde e Beleza: capacidades físicas. 4 – Esporte Individual: tênis. 5 – Corpo, Saúde e Beleza: efeitos fisiológicos, morfológicos e psicossociais do treinamento físico. 6 – Corpo, Saúde e Beleza: exercícios resistidos (musculação): benefícios e riscos à saúde nas várias faixas etárias (São Paulo, 2014c).

2ª série do Ensino Médio/Volume 2: Eixos Temáticos: 1 – Esporte: tchoukball. 2 – Corpo, Saúde e Beleza: fatores de risco à saúde e doenças hipocinéticas. 3 – Mídias: a transformação do esporte em espetáculo televisivo. 4 – Ginástica: ginástica alternativa. 5 – Corpo, Saúde e Beleza: exercício físico e prática esportiva e, níveis e condições adequados. 6 – Contemporaneidade: corpo, cultura de movimento e pessoas com deficiência (São Paulo, 2014d).

3ª série do Ensino Médio/Volume 1: Eixos Temáticos: 1 – Luta: boxe. 2 – Contemporaneidade diferenças de gênero e de sexo e expectativas de desempenho físico e esportivo como construções culturais. 3 – Corpo, saúde e Beleza: princípios do treinamento físico. 4 – Atividade Rítmica: hip-hop e street dance. 5 – Lazer e Trabalho: ginástica laboral. 6 – Contemporaneidade: esportes radicais (São Paulo, 2014e).

3ª série do Ensino Médio/Volume 2: Eixos Temáticos: 1 – Atividade Rítmica: manifestações e representações da cultura rítmica nacional – o samba. 2 – Lazer e trabalho: lazer como direito do cidadão e dever do estado. 3 – Corpo na contemporaneidade: a virtualização do corpo e os jogos virtuais (videogames e jogos de botão). 4 – Organização de torneios esportivos e festivais de dança, ginástica e luta. 5 – O lazer e trabalho: comunidade escolar e em seu entorno. 6 – Corpo, saúde e beleza: promoção da atividade física e do exercício físico na comunidade escolar (São Paulo, 2014f).

A proposição de análise dos Cadernos do Professor com a PM se deu a partir da criação da Tabela 1, usada como referência para identificação e classificação das práticas motrizes encontradas nos volumes, as quais eram sugeridas como vivências para os estudantes. Deste modo, os três primeiros enunciados da Tabela 1: “Eixos Temáticos”,

“Situações de Aprendizagem” e “Etapas” guardavam relação com o Currículo de Educação Física de São Paulo (2014), enquanto os itens “Situação Didática”, “Prática Motriz” e “Características da Prática Motriz (CAI)” se orientaram pelos conceitos do Léxico de Praxiologia Motriz (Parlebas, 2008b).

Tabela 1

Elementos para a análise dos Cadernos dos Professores de Educação Física do Currículo Oficial do Estado de São Paulo

Eixos Temáticos	Situações de Aprendizagem	Etapas	Situação Didática	Prática Motriz	Característica da Prática Motriz		
					Sociomotriz	Psicomotriz	
					C	A	I

Fonte: Os autores

As compreensões dos termos dizem respeito aos/as: a) Eixos temáticos: tratam dos blocos de conteúdos desenvolvidos ao longo de um semestre letivo (Justo & Corrêa, 2012; São Paulo, 2014); b) Situações de aprendizagem: correspondem ao fracionamento dos amplos blocos de conteúdos, no sentido de garantir mais especificidade e aprofundamento. Tem como meta dar condições para que o aluno possa conhecer, diversificar, sistematizar e se aprofundar em um determinado conteúdo (Justo & Corrêa, 2012; São Paulo, 2014); c) Etapas: são as subdivisões das situações de aprendizagem que visam garantir o foco em cada uma das seguintes metas: conhecer, diversificar, sistematizar e aprofundar (Justo & Corrêa, 2012; São Paulo, 2014); Além deste aspecto, estão presentes também neste item as atividades avaliadoras e as propostas de situações de recuperação (São Paulo, 2014); d) Situação Didática: conceito da PM que se refere às situações pedagógicas pouco regulamentadas. São estruturadas por tarefas e/ou exercícios didáticos (Parlebas, 2008b); e) Prática Motriz: Conjunto de ações motrizes que nos permitem denominar e estabelecer os elementos estruturais e operacionais (Parlebas, 2008b); f) Características das Práticas Motrizes: Sociomotriz (havendo: Companheiro – C, Adversário – A, e/ou Incerteza – I) ou Psicomotriz (realizada sem interação motriz, podendo se dar com incerteza ou não do ambiente) (Parlebas, 2008b).

A análise se deu em todas as práticas motrizes sugeridas para vivência dos estudantes do Ensino Médio pelo documento oficial em questão. Desta forma, cada prática motriz era identificada pelos pesquisadores e, posteriormente, classificada a partir do sistema CAI. Para exemplificar, temos que, no caso do basquetebol, indicado para ser desenvolvido junto aos estudantes da 1ª série do Ensino Médio, havia uma situação de aprendizagem que propunha o jogo de passes com marcação individual (4x4), devendo cada equipe tentar realizar o maior número de passes possíveis em um determinado tempo sem que a bola fosse tocada pela equipe adversária. Após identificada tal vivência, utilizamos o sistema CAI para a classificação da referida prática motriz, ou seja, uma prática com companheiros e adversários em ambiente sem incerteza. Outros exemplos das classificações revelam como as mesmas foram identificadas e analisadas com base no documento: 1. futebol americano: prática sociomotriz com companheiros e adversários em ambiente sem incerteza; 2. esgrima: prática sociomotriz com adversário em ambiente sem incerteza; 3. ginástica aeróbica esportiva: prática sociomotriz com companheiros em ambiente sem incerteza; 4. musculação: prática psicomotriz em ambiente sem incerteza; 5. tênis em dupla: prática sociomotriz com companheiro e adversários em ambiente sem incerteza.

Especificamente o esporte: tchoukball, identificamos, durante todo o “Eixo temático” proposto, oito práticas motrizes, sendo que cinco delas eram com jogos de 3x3 ou 4x4, ou seja, com a presença de companheiros e adversários simultaneamente, sendo classificada como sociomotriz com companheiros e adversários em ambiente sem incerteza. Porém, o documento oficial também propunha as seguintes práticas motrizes “[...] troca de passes sem que a bola toque o solo, deslocamentos em duplas ou em trios trocando passes, troca de passes em grupo utilizando mais de uma bola, lançamentos [...]” (São Paulo (2014d, p. 17). Tais situações foram classificadas como

sociomotrizes com companheiros em ambiente sem incerteza, pois, ainda que o tchoukball seja um esporte de cooperação e oposição simultâneas, por três vezes o documento propunha práticas motrizes com apenas a troca de passes entre colegas, o que o colocava na classificação de uma prática sociomotriz com companheiro.

Depois de identificadas e classificadas na Tabela 1, as práticas motrizes foram distribuídas em figuras, evidenciando seu número de ocorrência de acordo com o CAI. As figuras foram organizadas para cada série (1ª, 2ª e 3ª) do Ensino Médio e apresentadas seguindo esta mesma ordem. Dessa forma, na Categoria 1 estão as análises dos cadernos da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio e, na Categoria 2, ganharam destaques a comparação entre as práticas motrizes e a questão da incerteza do ambiente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as oito classificações possíveis do CAI, que são organizadas com os critérios de ausência de interação (psicomotrizes) ou interações entre os participantes (sociomotrizes), em ambiente estável ou instável, identificamos apenas práticas motrizes em ambiente estável ao longo da análise do documento. Tais dados corroboram com a pesquisa de Ribas (2002), ao utilizar o CAI como instrumento de análise das práticas motrizes presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, identificando apenas as práticas motrizes em ambientes estáveis.

No âmbito das práticas motrizes em ambiente estável, todas as quatro possibilidades apresentadas pelo CAI (Parlebas, 2008b) foram identificadas, a saber: psicomotrizes, sociomotrizes com adversário, sociomotrizes com companheiro, sociomotrizes com companheiro e adversário.

Um exemplo de prática psicomotriz em ambiente estável apareceu no “Eixo temático”, “Esporte individual: Ginástica rítmica”, quando da proposição da atividade de pular corda sem interação com colegas.

Sobre as práticas sociomotrizes com adversário, citamos o exemplo do “Eixo temático”, “Luta: Esgrima”, na qual a proposta era a realização de uma luta entre dois estudantes (1x1), utilizando uma espada feita com jornal.

No “Eixo Temático”, “Esporte individual: Ginástica rítmica”, foi identificada uma atividade na qual os estudantes se movimentavam em pequenos grupos, compartilhando os aparelhos bola, arco, corda, maça e fita, o que classificamos como uma prática sociomotriz com companheiros.

Em relação às práticas sociomotrizes com companheiro e adversário, uma delas pode ser representada pelo o que encontramos no “Eixo temático”, “Esporte Coletivo: Basquetebol”. A prática motriz proposta era a realização de um jogo reduzido de basquetebol em meia quadra na dinâmica 3x3.

Categoria 1: Os Cadernos do Professor das 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio

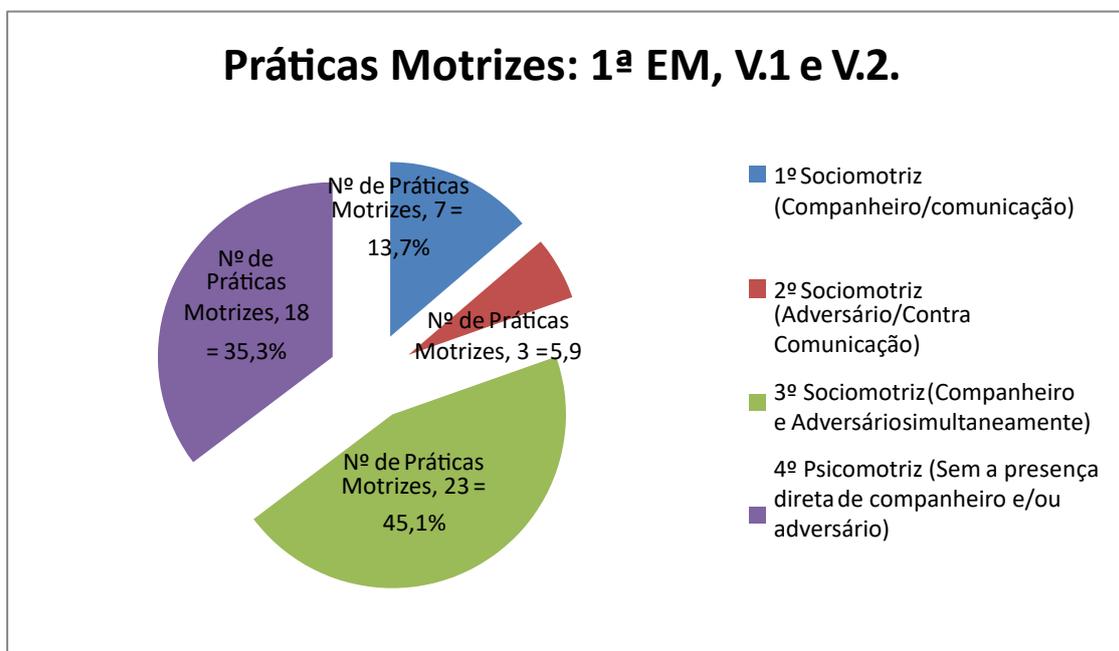


Figura 1: Práticas motrizes do Caderno do Professor do Estado de São Paulo, 1ª série do Ensino Médio, volumes 1 e 2.

As práticas motrizes classificadas como sociomotrizes, ou seja, que apresentaram a presença de companheiro e adversário simultaneamente constituíram a maior parte, sendo 23 práticas (45,1%).

As classificadas como psicomotrizes formam a segunda maior parte, num total de 18, (35,3%). Os baixos índices de representatividade foram observados em práticas sociomotrizes que apresentaram somente interação de oposição, num total de sete (13,7%), e nas que apresentaram somente interação de cooperação, um total de três (5,9%).

Esses dados indicaram um desequilíbrio na distribuição das práticas motrizes de acordo com o sistema CAI, o que, para Parlebas (1987), pode comprometer o atendimento da variedade dos objetivos definidos para as aulas, já que cada prática desperta determinados comportamentos e possuem lógicas internas diferentes.

Assim, o índice baixo de práticas motrizes que possuem somente companheiros pode evidenciar algumas situações, como: a falta de cooperação, pouco trabalho em equipe, maior número de situações de conflito. Segundo Lavega et al. (2014) a relação de cooperação genuína presente em jogos sociomotrizes com companheiros pode favorecer a construção de sentimentos positivos nos participantes, mesmo reconhecendo que devem ter um direcionamento pedagógico para, de fato, atingir o objetivo pretendido (Granja, 2011). Em São Paulo (2014), a experimentação do estudante sobre a cooperação em práticas motrizes se mostrou limitada, o que pode reduzir experiências singulares e significativas relacionadas aos comportamentos que tais práticas motrizes podem proporcionar. O baixo número de práticas sociomotrizes com companheiros, pode igualmente prejudicar, segundo Hernández-Moreno (1998), aprendizados sobre a dinâmica de funcionamento das próprias práticas motrizes, como a relação com as regras, cooperação e comunicação entre companheiros, o que são importantes aprendizagens oportunizadas pela vivência das práticas motrizes de natureza cooperativa.

O mesmo olhar foi identificado no baixo índice de práticas motrizes que apresentaram somente interação de oposição entre os jogadores. Isso pode limitar a vivência de experiências que seriam únicas dentro dessa lógica interna, em especial no trato com as regras e a relação direta com o oponente, desenvolvendo tomadas de decisões de acordo com o adversário, chamada de contracomunicação motriz; entre outras possibilidades próprias dessa relação (Hernández-Moreno, 1998).

Os “Eixos” “Basquetebol” e “Esporte – sistemas de jogo e táticas em modalidade coletiva: o rúgbi e o futebol americano”, que apareceram nos volumes um e dois, foram caracterizados como práticas sociomotrizas com companheiros e adversários simultâneos; buscando trabalhar, como principal característica, o desenvolvimento da tomada de decisão do jogador. Além dos ensinamentos relacionados aos jogos de basquetebol e de futebol americano, para Lavega et al. (2014), a compreensão de que tais práticas pertencem à categoria sociomotriz companheiro e adversário implica também em relacioná-las com as manifestações de sentimentos de disputa e competição entre os estudantes que, levado aos extremos – sem a mediação adequada do professor – podem desencadear sentimentos negativos. Cabe ao professor, ao saber que tais práticas motrizas podem despertar situações nas quais os estudantes demonstrem tais sentimentos/comportamentos, trabalhar de maneira educativa – não negando seu ensino – com ações pedagógicas de reflexão em conjunto com os estudantes (Ferreira & Ramos, 2017; Marques, 2019).

O “Eixo” “Esporte individual: ginástica rítmica” presente no volume um na 1ª série fazia uso da nomenclatura individual para se referir à ginástica rítmica limitando-a e, portanto, equivocando-se, pois parecia considerar apenas as práticas psicomotrizas deste esporte. A partir da análise praxiológica, temos também que tal esporte pode transitar no campo de uma prática sociomotriz, com a existência de interação direta entre companheiros, quando realizada por equipe. Isso pode evidenciar uma variação de característica psicomotriz em determinado momento e sociomotriz em outro. Para além de uma mera questão terminológica, estas variações da ginástica rítmica podem indicar particularidades nas práticas motrizas e, conseqüentemente, na forma de ensiná-las (Hernández-Moreno, 1998; Ribas, 2002).

Como já constatava Parlebas (2008b), a classificação esporte individual e coletivo não dá conta das particularidades presentes nas diversas práticas motrizas. Essa fragilidade parece se fazer presente nos cadernos analisados, o que pode influenciar também nos modos de ensinar dos professores (Ferreira & Ramos, 2017).

O “Eixo Temático” “Luta – Esgrima” que aparecia nos cadernos com a presença de adversários, evidenciou um tipo de prática que foi a menos contemplada na 1ª série do Ensino Médio, demonstrando coerência quando classificada pelo CAI, pois, a lógica interna das práticas motrizas de luta é predominantemente sociomotriz com adversários, possuindo oposição e contracomunicação (Parlebas, 2008b). Durante o seu desenvolvimento, porém, identificamos incoerência ao longo do eixo, já que a atividade que o documento propunha para a avaliação dos estudantes era a realização de uma prática sociomotriz com companheiros.

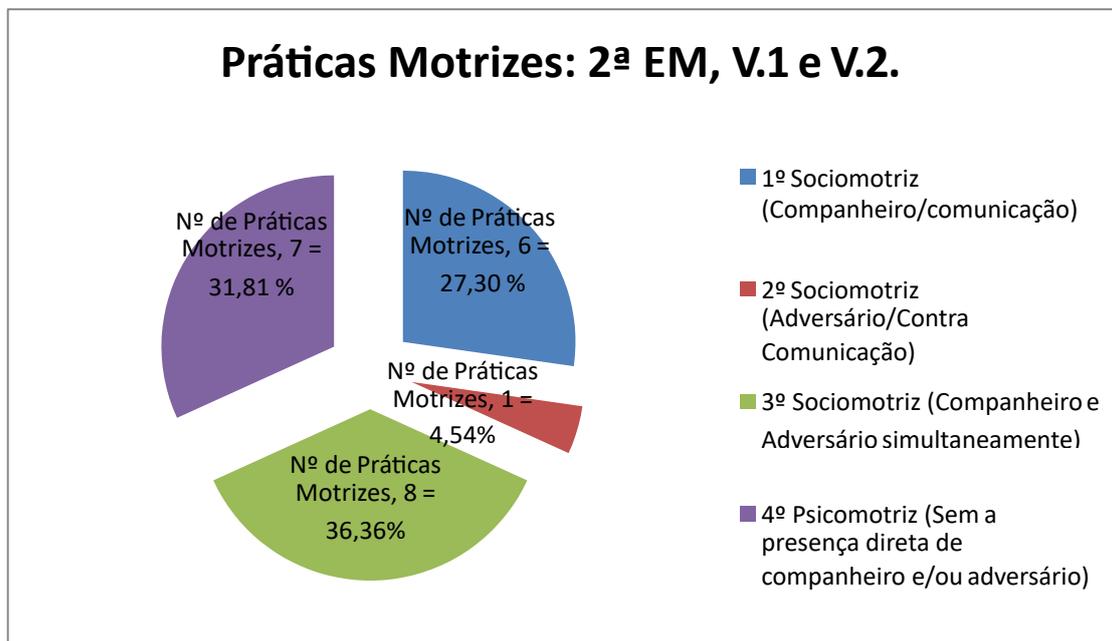


Figura 2: Práticas motrizes do Caderno do Professor do Estado de São Paulo, 2ª série do Ensino Médio, volumes 1 e 2.

As práticas sociomotrizas com a presença de companheiro e de adversário foram as mais presentes, representando oito (36,36%). Ainda em relação às práticas sociomotrizas, as que apresentaram somente a presença do companheiro foram seis (27,30%); as sociomotrizas com a presença somente de adversário apareceram apenas com uma ocorrência (4,54%); e as práticas psicomotrizas totalizaram sete (31,81%).

No “Eixo Temático “Esporte individual: tênis” que propunha no item “Situações de Aprendizagem” uma prática com “Tênis em duplas” (São Paulo, 2014c), em uma análise praxiológica, temos que uma prática psicomotriz é caracterizada pela ausência de interação motriz, seja ela de cooperação/comunicação ou oposição/contracomunicação, portanto, as próprias práticas motrizes propostas pelo documento demonstraram, mais uma vez, inadequação do uso do termo individual. Tal situação, fortalece a preocupação de Parlebas (2008a, 2008b) e de Ribas (2002) com os sistemas de classificações utilizados pela Educação Física que, ainda que tenham colaborado de alguma maneira para colocar em grupos as práticas motrizes (neste caso, individual e coletiva), demonstram falta de critérios claros e objetivos.

Ao analisarmos esporte tênis pelo sistema CAI, é possível identifica-lo em duas categorias: sociomotriz de cooperação e oposição quando possui companheiro e adversário e, sociomotriz de oposição quando possui apenas adversário. Em ambas as categorias, a relação de interação sociomotriz apresenta características relacionadas à tomada de decisão, o que é diferente de uma prática psicomotriz/individual, sem tomadas de decisões e nem interações motrizes (Parlebas, 2008b).

Sobre o “Eixo Temático” “Corpo, Saúde e Beleza”, presente nos volumes um e dois do caderno para a 2ª série, foram poucas as atividades motrizes identificadas, restringindo-se à quatro práticas psicomotrizas. Entendemos a importância e a característica de tal temática, contudo, vislumbramos a possibilidade concreta, especificamente nas escolas, do trabalho em duplas e/ou pequenos grupos para mobilizar a vivência coletiva, desta forma, demarcando práticas sociomotrizas com companheiro.

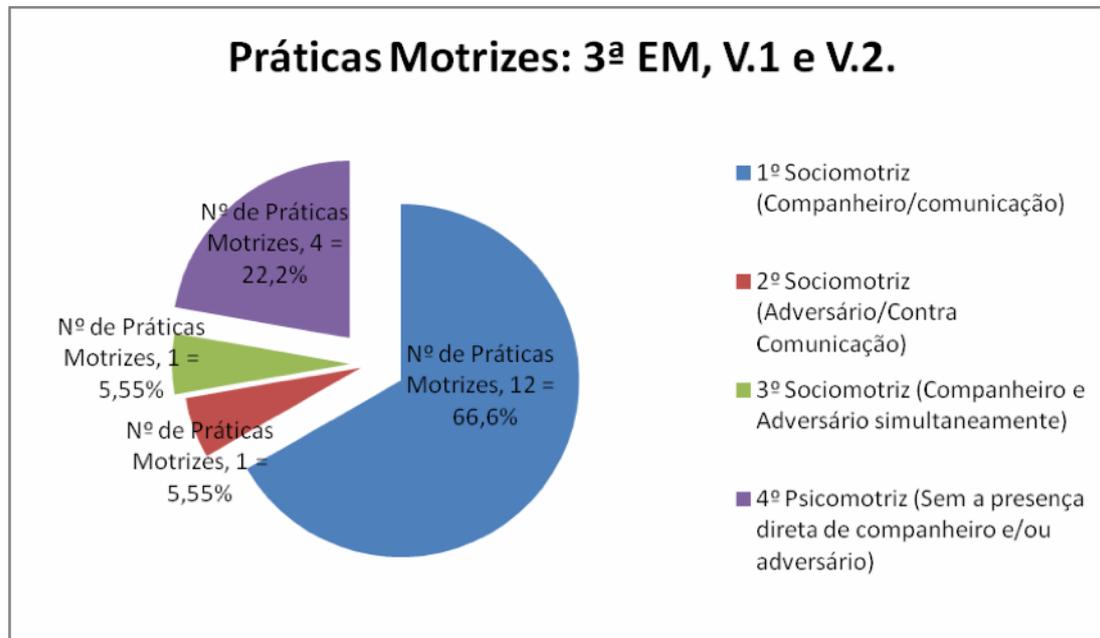


Figura 3: Práticas motrizes do Caderno do Professor do Estado de São Paulo, 3ª série do Ensino Médio, volumes 1 e 2.

Na 3ª série, constatamos um menor número de práticas motrizes em relação aos anos anteriores, ou seja, apenas 18 etapas das situações de aprendizagem sugeriam práticas motrizes para todo o ano letivo (São Paulo, 2014). Além disso, houve o predomínio de práticas motrizes com a presença de companheiro, representadas por 12 práticas sociomotrizas (66,6%). Em seguida vieram as práticas psicomotrizas com o número de quatro (22,2%) e, depois, práticas sociomotrizas com a presença do adversário (5,55%) e práticas sociomotrizas com a presença de companheiro e adversário (5,55%).

No “Eixo Temático” “Contemporaneidade: esportes radicais”, o caderno sugeria a vivência de equilíbrios em superfícies instáveis com a utilização de skates, patins ou outros equipamentos para favorecer a aprendizagem de esportes não convencionais e radicais, sendo indicada a sua realização na quadra da escola, com a colocação de papelões, bancos e colchões em locais fixos no espaço (São Paulo, 2014e). Todavia, cabe ressaltar que a instabilidade apresentada pelo documento é mencionada em condições para o desequilíbrio do estudante em saltar ou passar pelo banco, e não especificamente sobre o ambiente em si, já que este se mostra estável. Cumpre, entretanto, ressaltar que a realização da prática motriz proposta com materiais fixos na quadra pode ampliar o desafio na realização das atividades, ainda assim o ambiente permanece constante, sendo sempre igual, portanto, estável. Afinal, como aponta Parlebas (2008b, p. 64, tradução nossa) “[...] Comportamento e antecipação pré-programadas [...]” caracterizam elementos da classificação de ambientes estáveis.

Categoria 2: Comparação entre as práticas motrizes ao longo do Ensino Médio e a questão da incerteza do ambiente

A partir de uma síntese da categoria 1 foi possível construir um gráfico comparativo entre as séries e as práticas motrizes oferecidas para as mesmas, obtendo um panorama geral do estudo

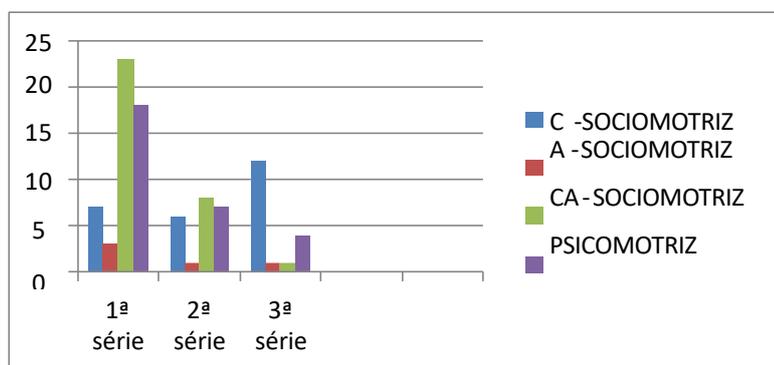


Figura 4: Comparativo de quantidade de práticas motrizes oferecidas para as três séries do Ensino Médio.

Foi identificado um desequilíbrio na distribuição das práticas motrizes oferecidas no decorrer das três séries do Ensino Médio. Observamos que:

- ✓ As práticas psicomotriz decresceram consideravelmente, aparecendo em número de 18 na 1ª série, sete na 2ª série e quatro na 3ª série;
- ✓ As práticas sociomotriz com companheiros apresentaram-se em número próximo na 1ª e 2ª séries, mas na 3ª série este número dobrou;
- ✓ As práticas sociomotriz com adversário diminuíram significativamente, aparecendo em número de três na 1ª série e caindo para um, isso tanto na 2ª como para a 3ª séries.
- ✓ As práticas sociomotriz com companheiros e adversário caíram drasticamente de 23 para oito e depois um, respectivamente nas 1ª, 2ª e 3ª séries.

Em linhas gerais, houve uma diminuição das práticas motrizes da 1ª série em relação à 2ª série e em relação à 3ª série, assim, encontramos na 1ª série um total de 51 práticas motrizes, na 2ª série 22 e na 3ª série 18.

Cientes que o sistema de classificação CAI da PM (Parlebas, 2008b) não orientou a elaboração dos Cadernos de Educação Física do Currículo Oficial de São Paulo para o Ensino Médio (São Paulo, 2014), compreendemos que essa análise aqui realizada pode colaborar com reflexões sobre o documento oficial em questão.

A diversificação de práticas motrizes é apresentada ao longo do currículo como um dos seus objetivos (São Paulo, 2014), todavia, percebemos haver um significativo destaque para o conteúdo esporte, comprometendo os jogos, por exemplo. Afinal, muitos dos jogos identificados no documento, em especial nas situações didáticas, se mostraram como estratégia de ensino para se chegar aos esportes propriamente ditos.

Outros elementos que puderam ser observados nas práticas motrizes foram: a relação com as regras, técnica, espaço, tempo, comunicação e estratégia (Hernández-Moreno, 1998), o que indica que a análise que realizamos exclusivamente assentada no CAI, ainda que seja significativa e possa contribuir com direcionamentos pedagógicos, necessita ser ampliada. Uma destas possibilidades seria utilizar os universais ludomotriz (Parlebas, 2008b), construindo análises mais pormenorizadas de cada prática motriz.

Com relação à incerteza do ambiente, identificamos que as práticas motrizes apresentadas no documento tinham a indicação para ocorrerem em ambiente estável, fazendo referência, sobretudo, às quadra poliesportiva das escolas brasileiras. Mesmo quando mencionados os “esportes radicais”, a análise da prática motriz proposta, conforme apresentado anteriormente, revelou que ela, no máximo, apresentava instabilidade no material/equipamento, mas sempre em um ambiente estável.

A prática motriz que ocorre em meio instável, coloca a incerteza ao praticante, exigindo uma adequação frente à novidade para poder agir. A relação com o espaço é fundamental, pois, se o meio está controlado ou proporciona uma estabilidade, a orientação da ação motriz é baseada em movimentos treinados, com alguns automatismos, num ambiente com certa regulação e controle. No entanto, quando o meio é instável, não há padronização das ações motrizes, por isso o praticante mantém um constante diálogo com o espaço, percebendo indícios, detectando os obstáculos antecipadamente, permanecendo sempre alerta (Parlebas, 1987).

A lógica interna das práticas motrizes com instabilidade do meio solicita a competência de informação por parte da pessoa em ação, ou seja, o risco exerce influência determinante sobre as condutas motrizes e sobre as particularidades das aprendizagens motrizes correspondentes (Parlebas, 2008b). Esta propriedade vai influenciar profundamente as alternativas pedagógicas, orientando a escolha e os passos no campo da pedagogia das condutas motrizes.

Se por um lado entendemos e defendemos a existência de práticas motrizes em ambientes com incerteza nas escolas públicas estaduais de São Paulo, supomos que, além da tradição do desenvolvimento das aulas nas quadras poliesportivas, outro impedimento que pode resultar na não inclusão de ambientes com incerteza no ensino das práticas motrizes presentes no documento (São Paulo, 2014) é a insegurança gerada, uma vez que, muitos gestores, professores e familiares dos estudantes, entendem que a vivência destes desafios poderia resultar em acidentes.

Tais apontamentos sinalizam para a necessidade de avaliar estes impedimentos na relação com os processos de aprendizagem que estas experiências poderiam proporcionar aos estudantes. Para contextos com tais limitações, Lavega (2018) sugere agrupar as quatro categorias das práticas motrizes em ambientes instáveis em uma única família, sejam elas psicomotrizes ou sociomotrizes, envolvendo, por exemplo, jogos em ambiente natural (esconde-esconde, corrida de orientação etc.). Para, além disso, essa constatação também pode indicar a necessidade de ações de formação continuada que possam preparar os professores para orientar e auxiliar os estudantes, encorajando-os para desenvolver atividades em ambientes naturais.

Nesta direção, concordamos com Parlebas (1987) ao dizer que a não inclusão de práticas motrizes em ambientes com incerteza em estruturas curriculares das escolas se mostra como um alerta ao educador, uma vez que a organização da ação pedagógica docente no desenvolvimento de práticas motrizes precisa reconhecer as diversas possibilidades das mesmas para as aprendizagens dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos a predominância de alguns tipos de práticas motrizes sobre outras nos Cadernos de Educação Física do Currículo Oficial de São Paulo para o Ensino Médio. Assinalamos para a valorização da diversidade de práticas que demandam diferentes lógicas internas em prol de uma organização curricular que articule as práticas motrizes com os objetivos das aulas e, conseqüentemente, traga variadas oportunidades e novas experiências aos estudantes.

Entendemos que as particularidades das práticas motrizes nas aulas de Educação Física precisam ser entendidas e escolhidas com critérios que levem em consideração suas lógicas internas características, tendo em conta que tais particularidades/características impõem um processo de aprendizagem de determinados comportamentos aos

estudantes. Isso também implica pensar no processo de distribuição<sup>1</sup> das práticas motrizes ao longo do Ensino Médio, alinhando-se ao que o professor pretende desenvolver.

Sinalizamos por fim que há limitações neste estudo, na medida em que empreendemos uma análise somente sobre o material escrito e, por isso, não temos a efetiva garantia de que as vivências das práticas motrizes indicadas, de fato, foram realizadas. Deste modo, reconhecemos que os resultados aqui apresentados indicam a necessidade de outras pesquisas que venham contribuir com um melhor entendimento deste cenário e de suas implicações para o ensino e a aprendizagem destas práticas motrizes nas aulas de Educação Física escolar.

## REFERÊNCIAS

Betti, M., Daolio, J., Venâncio, L. & Sanches Neto, L. (2010). *A proposta curricular de educação física do Estado de São Paulo: fundamentos e desafios*. In: Carreira Filho, D. Correia, W. R. (Coord.). *Educação física escolar: docência e cotidiano* (pp.109-128). 1ed.Curitiba: CRV.

Demo, P. (2000). *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas.

Ferreira, L. A. & Ramos, G. N. S. (2017). *Educação física escolar e praxiologia motriz: compreendendo as práticas corporais*. Curitiba: CRV.

Granja, U. S. O. (2011). *Conflictos y Educación Física a la luz de la Praxiologia Motriz: estudio de caso de um centro educativo de primaria*. Tesis de doctorar, Universitat de Lleida, Espanha.

Hernández-Moreno, J. (1998). *Análisis de las estructuras del juego deportivo*. 2. ed. Barcelona: Inde Publicaciones.

Justo, M. R. & Corrêa, E. A. (2012). *Proposta curricular do Estado de São Paulo: Educação Física escolar em questão*. *EFDeportes Revista Digital*. Buenos Aires, 15(166). Recuperado de: <https://www.efdeportes.com/efd166/proposta-curricular-educacao-fisica-escolar.htm>

Lavega, P., Lagardeira, F., March, J., Rovira, G. & Araújo, P. A. (2014). *Efecto de la cooperación motriz en la vivencia emocional positiva: perspectiva de género*. *Revista Movimento*, Porto Alegre, 20, 2, 593-618.

Lavega, P. (2018). *Educar conductas motrices. Reto necesario para una educación física moderna*. *Acción Motriz*, Las Palmas Gran Canaria, 20, enero/junio, 73-87.

Lüdke, M.; André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU.

Marques, R. G. V. (2019). *Conflitos nas aulas de educação física escolar: reflexões assentadas na pesquisa-ação e na praxiologia motriz*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, São Paulo, Brasil.

Parlebas, P. (1987). *Perspectivas para una educación física moderna*. Andalucía. (texto mimeografado).

Parlebas, P. (2008a). *Jargão e linguagem científica*. In: Ribas, J. F. M. (Coord.) *Jogos e esportes: fundamentos da praxiologia motriz*. (pp. 19-44). Santa Maria: Editora da UFSM.

---

1 No Brasil, o ensino médio diurno/vespertino envolve estudantes da faixa etária dos 15 aos 18 anos, aproximadamente. De acordo com os autores do documento (Betti, Daolio, Venâncio & Sanches Neto, 2010), o mesmo foi produzido sem o foco restrito no desenvolvimento motor, mas sim ancorado em um referencial cultural. Neste sentido, outras sequências relativas à distribuição dos conteúdos poderiam ser feitas, considerando os diversos contextos possíveis. Ademais, destacamos que não foi foco deste nosso estudo estabelecer indicações de adequações desta ou daquela prática motriz para determinada faixa etária. Temos defendido a necessidade de articulação entre o objetivo da aula com a escolha da prática motriz.

*Parlebas, P. (2008b). Juegos, deportes y sociedades: Léxico de Praxiología Motriz. Barcelona: Editora Paidotribo.*

*Ribas, J. F. M. (2002). Contribuições da praxiologia motriz para a educação física escolar: ensino fundamental. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.*

*São Paulo (Estado). (2008). Proposta Curricular do Estado de São Paulo: educação física. São Paulo: Secretaria da Educação, 2008.*

*São Paulo (Estado). (2012). Currículo do Estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. 2. ed. São Paulo: Secretaria da Educação.*

*São Paulo (Estado). (2014a). Caderno do professor: educação física, ensino médio – 1ª série, volume 1. São Paulo: Secretaria da Educação.*

*São Paulo (Estado). (2014b). Caderno do professor: educação física, ensino médio – 1ª série, volume 2. São Paulo: Secretaria da Educação.*

*São Paulo (Estado). (2014c). Caderno do professor: educação física, ensino médio – 2ª série, volume 1. São Paulo: Secretaria da Educação.*

*São Paulo (Estado). (2014d). Caderno do professor: educação física, ensino médio – 2ª série, volume 2. São Paulo: Secretaria da Educação.*

*São Paulo (Estado). (2014e). Caderno do professor: educação física, ensino médio – 3ª série, volume 1. São Paulo: Secretaria da Educação.*

*São Paulo (Estado). (2014f). Caderno do professor: educação física, ensino médio – 3ª série, volume 2. São Paulo: Secretaria da Educação.*